

**P 3201****Deteção de desfechos adversos em uma coorte de mulheres com diabetes mellitus gestacional (DMG) por dois critérios diagnósticos diferentes**

Vanessa Gnielka, Livia Silveira Mastella, Letícia Schwerz Weinert, Vânia Hirakata, Maria Lúcia Rocha Oppermann, Sandra Pinho Silveiro, Angela de Azevedo Jacob Reichelt  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O critério da *International Association of Diabetes in Pregnancy Study Groups* (IADPSG) foi adotado por diversas entidades. Um limite alterado é suficiente para diagnosticar o DMG e aumenta sua prevalência. Objetivo: Comparar características e desfechos materno/fetais de mulheres com DMG diagnosticadas pelo critério brasileiro ou pelo critério da IADPSG. Métodos: coorte prospectiva; 224 mulheres com teste oral de tolerância à glicose com 75 g preencheram o critério brasileiro (glicemia de jejum (GJ)  $\geq 110$  mg/dl e/ou glicemia 2 h  $\geq 140$  mg/dl) e 151 mulheres, o critério da IADPSG (GJ  $\geq 92$  mg/dl ou glicemia 1 h  $\geq 180$  mg/dl ou glicemia 2 h  $\geq 153$  mg/dl). Características clínicas e desfechos da gestação foram comparados. Resultados: Características demográficas, história familiar de diabetes e DMG prévio foram semelhantes. Gestantes no grupo da IADPSG foram diagnosticadas mais cedo ( $23 \pm 7$  x  $24 \pm 6$  semanas de gestação,  $p=0,003$ ) e tiveram hemoglobina glicada mais baixa ( $5,4 \pm 0,6\%$  x  $5,7 \pm 0,9\%$ ,  $p=0,005$ ); 176 (78,6%) mulheres no critério brasileiro foram diagnosticadas pela glicemia de 2 h e 102 (67,5%) no grupo da IADPSG, pela GJ  $\geq 92$  mg/dl. Desfechos maternos (doença hipertensiva da gestação, parto prematuro ou cirúrgico, disglícemia pós-parto) e neonatais (recém-nascidos (RN) grandes para a idade gestacional (GIG) e macrossomia) foram semelhantes. Hipoglicemia neonatal grave foi mais prevalente pelo critério brasileiro (10,0% vs 4,7%,  $p=0,049$ ). Em 266 gestantes, o diagnóstico seria feito por qualquer um dos critérios, em 42 mulheres apenas pelo brasileiro, e em 67, apenas pelo da IADPSG. Gestantes diagnosticadas pelo critério brasileiro apresentaram peso pré-gestacional menor ( $69 \pm 16$  kg x  $85 \pm 21$  kg,  $p=0,030$ ) e glicemia de 2 horas mais elevada ( $146 \pm 4$  mg/dl x  $118 \pm 17$  mg/dl,  $p<0,001$ ). Gestantes diagnosticadas apenas pelo critério da IADPSG tiveram mais recém-nascidos GIG (15% x 2,4%,  $p=0,009$ ) e mais recém-nascidos  $\geq 4$  kg (10% x 0%,  $p=0,030$ ). Conclusão: o critério da IADPSG não aumentou a detecção de desfechos gestacionais adversos nessa coorte de DMG. Embora com hiperglicemia menos grave, as mulheres diagnosticadas apenas pelo critério do IADPSG eram mais pesadas e tiveram mais recém-nascidos GIG. Palavras-chaves: Diabetes mellitus gestacional, critérios diagnósticos, desfechos materno/fetais. Projeto 100364